



ENTRE LUGARES DE MEMÓRIA, EDUCAÇÃO E PATRIMÔNIO CULTURAL: MACHADO DE ASSIS E SEUS LOCAIS DE MORADA COMO UMA PROPOSTA DE CIRCUITO LITERÁRIO PELO RIO MACHADIANO (1869-1875)

Ciça Kaline Cruz Rosa ¹

RESUMO

A presente pesquisa é resultado de um estudo aprofundado sobre a vida e a obra de Machado de Assis, iniciado na Especialização de Patrimônio cultural, que gerou a proposta da criação do “Circuito Literário pelo Rio Machadiano”, que já foi realizado como uma aula piloto chamada “Rolê Machadiano”, realizado em parceria com a Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch - ETEAB/FAETEC. Este trabalho aborda temáticas transversais à área do patrimônio cultural, de memória e de história como um lugar de aprendizagens significativas e com as práticas pedagógicas de educação como objetivo principal. Para isso, será utilizada a história e a literatura para aproximar os estudantes da realidade social, como um esforço de “imaginação”. O objetivo deste trabalho é discutir através das casas de Machado de Assis (1839 - 1908), especificamente duas casas, onde foram escritas obras como “A mão e a Luva” (1874) e “Helena” (1876), a revitalização destas casas pela esfera pública, e sua utilização como um circuito histórico literário para os alunos das escolas públicas do Rio de Janeiro. É inegável a importância do escritor Machado de Assis para a história e a literatura brasileira, tendo se tornado um dos maiores escritores da literatura nacional. O circuito literário nas casas machadianas apresenta uma nova proposta educacional, mais lúdica e interativa, onde os alunos podem, externo aos muros da escola, experienciar lugares que abordam as memórias da cidade com um viés educativo e cultural, passando pelos principais pontos onde o autor flaneava como: a Rua do Ouvidor, o escritor trabalhava e frequentava cafés do local, o Real Gabinete Português de Leitura onde o autor passava seu tempo escrevendo, a Igreja da Lampadosa, onde Machado de Assis participou ativamente e o Passeio Público, norteando assim os estudantes e trazendo de forma concreta o aprendizado em sala de aula.

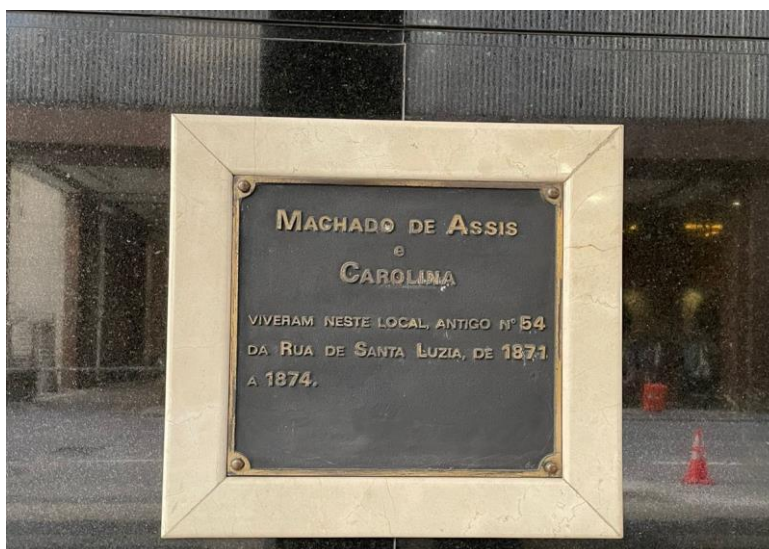
Palavras-chave: Ensino de história, Historiografia, Patrimônio Escolar, Cultura e Práticas Escolares, Circuito Histórico-Literário.

¹ Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Augusto Motta - RJ, Especialista em Patrimônio Cultural pelo CEFET/RJ, Licenciatura em Geografia pelo Centro Universitário Cidade Verde (UniCV) e Mestranda em Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação em Urbanismo da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, cica.rosa@fau.ufrj.br;

INTRODUÇÃO

Muitos endereços em que viveu Machado de Assis são amplamente conhecidos por seus biógrafos, outros ainda são uma incógnita. Na falta de mais evidências concretas e diretas, informações paralelas sobre algumas casas que ainda estão edificadas, ou seja, de pé, precede uma investigação sobre os dois imóveis estudados e que são recortes do trabalho, além da proposta do circuito histórico-literário, sobre o que se tratará posteriormente. Todos os logradouros estudados remetem a alguma passagem da obra Machadiana, costurando uma relação entre a vida e a obra de Machado de Assis e os lugares de memória do autor.

Figura 1: Antiga residência de Machado em 1871, na Rua Santa Luzia nº 732. Atualmente o edifício é composto pelo Tribunal de Contas do Rio de Janeiro.



Fonte: Foto retirada pela autora em visita técnica ao local.

A vida destes artistas, muitas vezes, está intimamente ligada a estes locais de memória e de história, que podem ser respeitados a partir do trabalho dos órgãos públicos por meio de suas eternizações e até mesmo da conquista literária obtida por eles em alguns territórios, assim, não caindo no esquecimento de sua memória pela população que por ali vive ou por turistas que visitam determinada cidade. Dessa maneira, o recorte da pesquisa se baseou no Centro da cidade do Rio de Janeiro e na vida do autor para poder resgatar sua memória através de um circuito histórico-literário, a fim de manter suas memórias no inconsciente das pessoas e, assim, torná-lo algo palpável (SOARES, 2021).



Para introduzir o conceito de “Lugares de Memória”, como uma possível categoria pertinente pela política de preservação na atualidade, podemos ressaltar duas residências de Machado de Assis como objeto de estudo: a da Rua dos Andradas e a da Rua da Lapa. Nossa análise propõe-se observar a necessidade da função social de uma memória e a necessidade de um espaço físico como âncora na formação de um tipo de memória exigida na sociedade contemporânea: a memória coletiva de turistas e moradores do Rio de Janeiro, ainda que não universal, mas que permite ao sujeito acessar um processo de identificação.

Para o autor Pierre Nora², os lugares de memórias são espaços físicos ou simbólicos que funcionam como um “ponto de referência” e têm como objetivo guiar uma sociedade a refletir determinados acontecimentos sociais com importância para a sociedade em questão, servindo como pontos de memória. Nora (1993) ainda argumenta que a memória tanto pessoal quanto coletiva tende a esfumarse com o tempo, por isso a necessidade de se preservar os ditos locais de memória.

O historiador também reflete acerca da íntima relação entre memória e história, já que, apesar de andarem lado a lado, nem toda memória é tratada como história. A memória coletiva passa por uma construção, construção está feita por pessoas que carregam suas individualidades.

Assim, a memória quando externada não é um retrato fiel do passado, ela passa por um processo natural e involuntário de seleção, porém, até mesmo o “não-dito” nas memórias também comunica. Em termos concisos, o trabalho de Pierre Nora (1993) destaca a importância de estudar e analisar minuciosamente as narrativas de memória, incluindo o que não é dito. Ao analisá-las de maneira sistemática, os pesquisadores podem obter uma compreensão mais abrangente da história e da sociedade a qual estuda.

Ao entender que os lugares simbólicos são responsáveis pela transmissão da memória coletiva, podemos refletir acerca da importância da preservação das casas de Machado de Assis para a formação da memória coletiva carioca, visto que é inegável a contribuição literária e artística da vida e obra do autor. Sendo ele um homem negro, que

² Pierre Nora é um renomado historiador francês que fez parte da terceira geração da *L'école des Annales*, um importante movimento historiográfico que transformou a escrita da história. Nora se debruça principalmente sobre os estudos ligados ao campo da história cultural e da memória. Entre seus principais trabalhos podemos citar “Os lugares de memória” (1984) e “Entre Memória e história” (1989).



viveu em um período em que o Brasil passava por profundas transformações sociais, políticas e econômicas, foi, e é, de grande importância para a cultura brasileira a sua valorização.

Quanto à história e à memória, a história opera como um discurso acerca da desnaturalização da natureza e da memória, ou seja, é preciso expatriar o objeto que serve de memória para compreender a história. A história é um discurso sobre a memória, assim a história começa onde a memória termina. Nora (1993) descreve também sobre os conceitos de lugares de memória e afirma que eles são, antes de tudo, rastros de memória. Com a modernidade e o desencantamento do mundo, acabou por se produzir uma ruptura, ou um devir³, na tradição de como os homens lidavam com a permanência, ou seja, uma transformação.

Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento de que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, organizar celebrações, manter aniversários, pronunciar elogios fúnebres, notariar atas, porque estas operações não são naturais. (NORA,1993).

A memória se materializou no âmbito de instituições específicas que têm por objetivo salvaguardar aquilo que deve ser lembrado. Entre estas instituições, se encontram os museus, os monumentos, as homenagens simbólicas, os sítios arqueológicos. O museu existe para lembrar aos homens aquilo que não se deve esquecer (NORA,1993).

Um exemplo do esquecimento e da lembrança são as moradas de Machado de Assis no Centro do Rio de Janeiro, entre outras que foram modificadas no decorrer do tempo. Ao falar de Machado de Assis e seus lugares de memória e de história, podemos dissertar e considerar que o autor foi um dos mais importantes escritores da literatura brasileira, sendo de extrema importância na construção de memória do cotidiano urbano da cidade, além de ser relevante a sua presença por meio dos imóveis nos quais residia.

Segundo informações colhidas durante a pesquisa realizada no Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH), este tombamento permaneceu provisório, no entanto, para efeitos práticos são idênticos ao tombamento definitivo, a distinção é meramente a

³ Devir (do latim *devenire*, chegar) é um conceito filosófico. Sua “simples” definição indica as mudanças pelas quais passam as coisas. O conceito de "tornar-se" apresentou-se primeiramente no leste da Grécia antiga pelo filósofo Heráclito de Éfeso, que no século VI a.C. cunhou o famoso aforismo "Nenhum homem jamais pisou no mesmo rio duas vezes"; é também dito por ele que nada neste mundo é permanente, exceto a mudança e a transformação.



completude do rito burocrático. Como dito anteriormente, estas casas se encontram sem função social, de acordo com o Estatuto das Cidades (BRASIL, 2001), ou seja, uma das moradas está tendo como “função” um estacionamento rotativo e a outra casa encontra-se fechada, apenas com uma placa comemorativa lembrando que um dia o escritor residiu ali.

Há um enorme potencial cultural e artístico nestas casas, e atendo-se a isto surge a proposta de um Circuito Histórico-Literário pelo Rio machadiano que compreende o período de 1869 a 1875. Com a área de recorte na Zona Central do Rio de Janeiro, o circuito passa por essas casas que funcionariam como centros culturais ou com funções correlatas à produção literária do autor, propondo a estes imóveis o uso de museus e casas literárias que remetam a vida e obra do escritor e que permitam a possibilidade de serem utilizadas como um recurso material e lúdico para alunos da rede de ensino do Rio de Janeiro, para moradores do Estado do Rio de Janeiro e para turistas e visitantes de outros lugares do mundo.

A ideia de transformar a casa de um escritor em museu, ou em um local com outros usos que fazem alusão à história e à memória do autor, não é uma experiência inovadora dentro do âmbito da museologia. De acordo com Cayer e Scheiner (2021, p. 2), a categoria museu-casa é originada no século XIX:

As casas históricas iniciaram seu percurso na Europa e nos Estados Unidos no século XVIII, dando origem, no século XIX, a outra categoria, o museu-casa. Para criar esse tipo de museu, foram utilizadas casas, palácios ou residências históricas, com o objetivo de lembrar ou representar personagens, períodos ou fatos significativos para setores importantes da sociedade. Assim, tanto a casa histórica quanto o museu-casa passaram a ser percebidos como lugares de memória, nos seus três sentidos: o material, o simbólico e o funcional. (CAYER, SCHEINER, 2021, p. 2)

Portanto, para criar um museu ou um centro cultural, casas foram utilizadas para este fim, como palácios e residências históricas, com o objetivo de lembrar ou representar personagens importantes, períodos ou fatos de grande importância para a sociedade. Assim, uma casa histórica e abandonada pelo poder público passa a ser percebida como um lugar de memória nos seus três sentidos: o simbólico, o material e o funcional. Ou seja, lugares que acabam por possuir uma aura simbólica, tecendo assim a memória do autor com a contemporaneidade e as suas lembranças (Nora, 1993, p. 33)

Após passar pela introdução, uma minibiografia para os alunos de ensino fundamental e médio saibam quem foi o autor e a relevância do mesmo na literatura

brasileira e internacional, perpassando pelo lugar de memória e tombamento (tanto material quanto imaterial) que pode ser explicado de forma lúdica aos alunos com exercícios em sala de aula antes do circuito histórico-literário, e, após o circuito propor uma aula para entender melhor o que os alunos conseguiram captar desses entendimentos.

Por último e não menos importante, partimos da proposição deste circuito que já foi realizado com alunos de ensino médio da FAETEC do Rio de Janeiro passando por vários locais do tecido urbano do Centro do Rio de Janeiro, onde Machado adorava flanejar e, em suma escrever com uma cartilha contendo a história de cada local e os QR CODES⁴ para os alunos pesquisarem após a visita.

Figura 2 e 3: Cartilha elaborada para os estudantes - Rolê Machado: Circuito Histórico-Literário.

Joaquim Maria Machado de Assis (1839-1908)

Machado de Assis foi um importante escritor, romancista, contista, poeta, cronista, dramaturgo, crítico e tradutor, nascido e criado no Rio de Janeiro, mais especificamente no Morro do Livramento.


Negro e de origem pobre, Machado foi um autodidata capaz de compreender e retratar a história e os costumes de seu tempo e alcançou postos relevantes na cultura e na política nacionais.

O humor e a ironia são traços importantes da sua obra.

- 1 ABL - Academia Brasileira de Letras**
A Academia Brasileira de Letras, também conhecida por sua sigla "ABL", é uma instituição cultural e literária que tem como objetivo zelar pela língua portuguesa e literatura nacional. Essa instituição foi fundada em 20 de julho de 1897, se estabelecendo como uma das principais instituições culturais e literárias do Brasil. A ABL é considerada responsável por atuar na unificação da língua portuguesa e também por realizar a edição de obras literárias de relevância. Ela foi criada, 1897, com o intuito de ser um ponto de encontro para os escritores brasileiros do final do século XIX, ideia inspirada na Academia Francesa de Letras.
- 2 Rua do Ouvidor**
A via, que chegou a ser um dos mais importantes trechos do Brasil, foi aberta em 1567, conhecida como Desvão do Mar. Só passou a ser chamada de Rua do Ouvidor em 1870. Nesse ano, o ouvidor Francisco Berquó da Silveira, oficial de justiça da cidade, foi morar em uma casa na esquina com a Rua do Carmo. As pessoas começaram a chamar o logradouro de Rua do Ouvidor. Em 1897, o governo brasileiro mudou o nome para Moreira César. Porém, a população já havia absorvido a alcunha anterior. Em 1916, o lugar voltou a ser, oficialmente, chamado de Rua do Ouvidor. Falando em literatura, Machado de Assis, que citou a rua diversas vezes em seus textos, disse que se o Rio de Janeiro tivesse um rosto, este seria a Rua do Ouvidor.
- 3 Real Gabinete de Leitura**
A presença de Machado de Assis no Real Gabinete Português de Leitura: de leitor a colaborador. A amizade do autor com membros da diretoria da casa, sua participação nas comemorações do tricentenário de Camões, os autógrafos no acervo da casa, as sessões da ABL realizadas no espaço do Gabinete, as placas alusivas ao escritor, as manifestações de pesar por sua morte, a ausência de referências ao Gabinete em sua obra.
- 4 Igreja da Lampadosa**
A Igreja de Nossa Senhora da Lampadosa é uma igreja católica localizada na avenida Passos, no Centro da cidade do Rio de Janeiro, próximo à atual Praça Tiradentes. Pela sua localização próxima da forca usada na execução da pena capital de Tiradentes (no atual cruzamento da Rua Senhor dos Passos com a Avenida Passos), em sua frente o mártir brasileiro pôde fazer as suas últimas preces antes de ser enforcado. De acordo com biógrafos de Machado de Assis, o autor teria sido coroinha na Igreja da Lampadosa, auxiliando o padre durante as missas. A imagem de Nossa Senhora da Lampadosa é representada como uma jovem mãe que segura, com a mão direita um tanto elevada, um coração, simbolizando o amor; e que sustenta seu filho, Jesus, com o braço esquerdo. Jesus, por sua vez, tem, na mão direita, uma pomba, figura do Divino Espírito Santo.


⁴ Código QR é um código de barras, ou barramétrico, bidimensional, que pode ser facilmente escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera. O código foi criado em 1994 pela companhia japonesa Denso Wave.

5 Passeio Público e o Babóá



O Passeio Público, localizado na cidade do Rio de Janeiro, foi construído no século XVIII, por ordem do Visconde de Figueiró, então Vice-Rei Luís de Vasconcelos e Souza. Primeiro parque da cidade, o Passeio Público foi o principal ponto de encontro carioca do final do século XVIII ao início do século XX, aparecendo diversas vezes na obra de Machado de Assis. É possível identificar ao menos 20 referências do autor ao Passeio, que é mencionado em obras como Memórias Póstumas de Brás Cubas, O Alienista, Dom Casmurro, entre outras.

No Passeio Público está um dos poucos babóás existentes no Brasil. O babóá, Adansonia digitata, é uma árvore de grande porte proveniente das estepes africanas e regiões semi-áridas. São árvores de folha caduca que caem durante a estação seca. Alguns têm a fama de terem vários milhares de anos, mas como seu tronco não produz anéis de crescimento, isso é impossível de ser verificado. Poucos botânicos dão crédito a essas reivindicações de idade extrema. Outros exemplares podem ser encontrados, no estado do Rio de Janeiro, no Cais do Valongo, na Ilha de Paquetá, no Campo de Santana e no pátio do Museu Histórico de Quissamã. No Brasil, há ainda babóás no Rio Grande do Norte, e em Pernambuco, existem poucas árvores de Babóá, que foram trazidas pelos sacerdotes africanos e foram plantadas em locais específicos para o culto das religiões africanas.

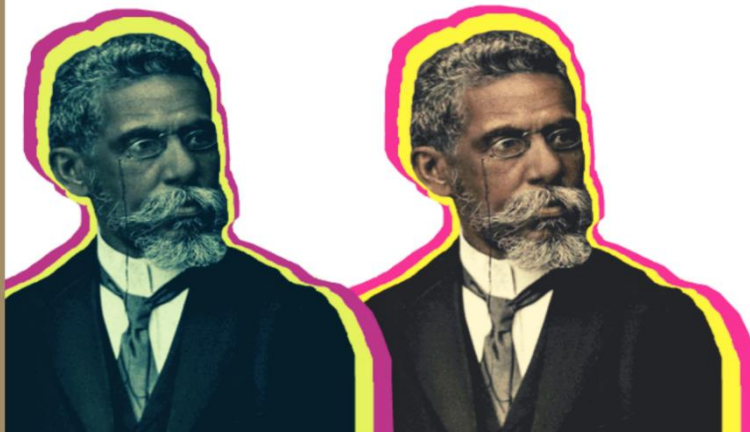


Você pode encontrar informações relevantes e obras de Machado de Assis aqui:

<https://machado.mec.gov.br/>
<https://machadodeassis.net/>

Rolê Machadiano:
circuito histórico e literário

Professora: Janete Santos Ribeiro
Convidadas: Ciça Kaline e
Marina Moretoni



Fonte: Folheto realizado por Ciça Kaline e Marina Moretoni para entregar aos alunos durante a aula passeio, fruto da disciplina de Educação Patrimonial ministrada pelo Professor Felipe Félix.

OBJETIVOS GERAIS

Os objetivos gerais partem da premissa de elaborar um circuito histórico-literário ou propor novos usos a essas duas moradias, que visam utilizar o patrimônio público como fio condutor de uma jornada através da biografia de Machado de Assis e sua relação com a História e a Memória do Rio de Janeiro.

Para isso serão utilizados os conceitos de Patrimônio cultural, memória, além do conceito ou noção de função social para instigar os alunos e colocar em prática uma aprendizagem significativa e debruçada com as práticas pedagógicas e a aprendizagem como objetivo, correlacionando assim o saber prévio em sala de aula dos alunos com o conhecimento abordado sobre o tema em visita de campo que podem acabar por contribuir para a formação dos mesmos e consequentemente uma visão crítica que o autor tinha sobre a cidade do Rio de Janeiro.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Analisar as duas moradas de Machado de Assis dentro da proposta do Circuito Histórico-Literário pelo Rio machadiano (1869-1875) com a área de recorte na Zona Central do Rio de Janeiro com os recursos didáticos disponibilizados pela escola, como filmes, trechos



de livros para que os alunos entendam quem é o autor e sua importância na literatura.

Outro ponto importante a ser ressaltado nos objetivos específicos é o de trazer machado como “cria” da ladeira do livramento, onde foi sua primeira moradia e assim, o autor autodidata não teve nenhum tipo de estudo.

A casa da Ladeira do Livramento nos tempos atuais está sendo recomposta pelos moradores e, assim, já tem uma biblioteca com o nome do autor para que jovens e adultos moradores possam usufruir da mesma e obter mais conhecimentos.

Outro ponto pertinente para a pesquisa é a criação de um circuito histórico literário com alunos do ensino médio e fundamental, para que os alunos de ensino fundamental já entendam de forma lúdica quem foi o autor e, quando entrarem no ensino médio, já vão ter algum tipo de “guia” para poder entender o “eu” lírico do autor.

Explicitar como esses bens culturais vão se inserir dentro do circuito histórico literário e com uma abordagem de simples entendimento e lúdica para acabar não se tornando algo denso para os alunos que vão visitar estes locais e, por fim, analisar o ensino-aprendizagem que os alunos obtiveram ao visitar esses locais com exercícios em sala de aula e discussões de como eles entenderam a história contida nestes locais.

JUSTIFICATIVA

Visto que a iniciativa deste pretende contribuir com a memória e a história do autor em específico, a justificativa da escolha do tema foi a de analisar pelo aspecto técnico de que as duas casas são tombadas e assim propor novos usos e a criação de um circuito histórico literário com alunos do ensino médio e fundamental.

As casas se encontram tombadas atualmente pelo IPHAN/RJ juntamente com o IRPH/RJ, que também será explicada para os alunos entenderem o que é um tombamento, como ele ocorre, quais são os órgãos que fazem parte destes tombamentos para que os mesmos olhem em seus bairros locais de memória e reflitam no tombamento destes locais como locais de grande importância para o local onde vivem.

Um ponto crucial da justificativa é a de considerar a relevância e a importância desses imóveis e conseqüentemente marcando presença na cidade por meio de imóveis onde o autor residiu e, assim unir história e arquitetura por meio de um Circuito Histórico Literário.



METODOLOGIA

A metodologia abordada será apoiada em três eixos principais. O primeiro eixo contém a abordagem teórica e atravessamentos com os conceitos de patrimônio cultural, de função social das duas propriedades, de memória e de políticas públicas para a cultura, criando uma proposta de um Circuito Histórico-Literário Machadoiano ou usos para visitantes e moradores locais e que vão ser apresentadas aos alunos para que os mesmos entendam de forma teórica em sala de aula e depois de forma prática no campo.

O segundo eixo é baseado no mapeamento e na coleta de dados com visita técnica às duas moradas, já realizada para o entendimento do professor sobre como montar a aula passeio juntamente com os alunos, tendo assim um melhor embasamento e entendimento de como o autor viveu e quais obras ele escreveu durante o período em que residiu nesses locais, por meio de plantas cadastrais do território da época encontradas no IRPH (Instituto Rio Patrimônio da Humanidade), em 2008, fazendo assim uma compatibilização da produção do espaço no que tange ao antigo e ao novo, decretos de materialidade e imaterialidade do autor e fotos dos imóveis apresentando as características atuais das duas moradas no recorte escolhido.

Este eixo também apresenta, em linhas gerais, uma análise breve, de cunho qualitativo por meio de plantas antigas e atuais fazendo assim uma compatibilização com o antigo e o atual, fotos das moradias do objeto de estudo, decretos existentes realizados pelo IRPH (Instituto Rio Patrimônio da Humanidade) em 2008, em posse do Prefeito César Maia, e a análise arquitetônica apresentando as características atuais das duas moradas no recorte escolhido.

No terceiro eixo, por fim, será analisada a percepção de patrimônio cultural nas duas residências machadianas, a discussão sobre a função social do patrimônio e as casas que foram tombadas, mas não foram apropriadas pela população por ausência de preservação por parte do poder público local. Por outra perspectiva, também será explicado o “não uso” das casas pela população e feita uma breve discussão sobre as possibilidades e motivações dessa não apropriação dos dois locais e as propostas para dar visibilidade e, conseqüentemente, dar ênfase à conservação desses bens tombados a serem mostrados aos alunos em sala de aula de forma mais didática possível e como o autor ainda está “vivo” em muitos locais do Rio de Janeiro por meio de suas epígrafes.

Figura 4: Epígrafe localizada no atual Real Gabinete Português de Leitura no Centro do Rio de Janeiro, localizado na Rua Luís de Camões, nº30 - Centro, Rio de Janeiro - RJ. O “Português” no nome do Real Gabinete é uma homenagem a Machado de Assis.



Fonte: Foto Retirada pela autora em visita técnica para a coleta de dados pertinentes à pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

À luz da trajetória de Machado, foi evidenciado a relação dos imóveis ociosos e a discussão sobre a função social do patrimônio cultural, ao se avaliar o planejamento urbano e o uso das moradias que estão sem função social pelo poder público a ser explicado para os alunos em sala de aula de forma lúdica ou por meio de exercícios com a montagem de um plano de aulas didático para que os mesmos entendam e criem senso crítico para cobrar ao Poder Público ações para que essas casas sejam utilizadas de alguma forma.

Dessa maneira, é fato que tombadas em âmbito municipal pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) desde o ano de 2008, esses dois imóveis apesar de reconhecidos como patrimônio cultural não receberam qualquer benfeitoria por parte do poder público.

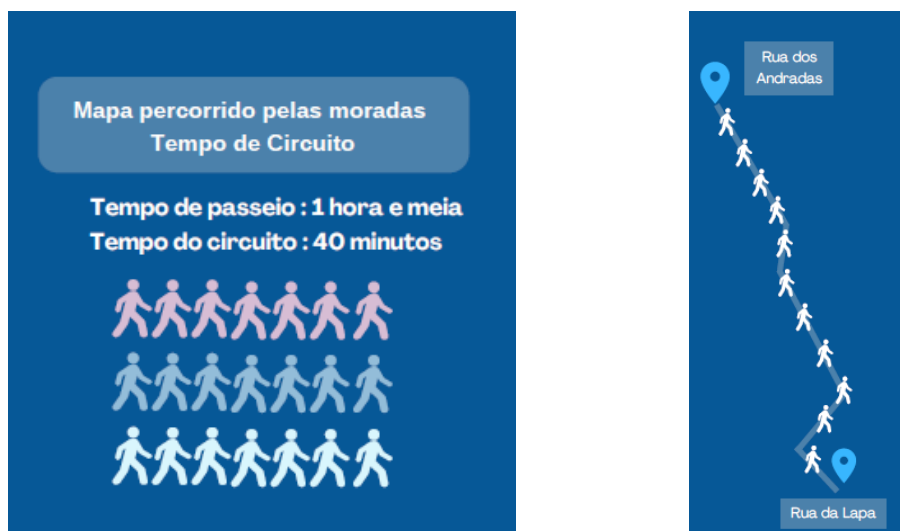
Além disso, seu reconhecimento, como patrimônio, não se efetivou quanto à propagação desses locais como portadores de referência à memória desse autor e ao seu papel na formação da cultura brasileira.

Propostas sobre a visibilização dessas duas casa sem estudo são consequentemente visadas, com um olhar tanto para os moradores do município e dametrópole do Rio de Janeiro quanto para turistas que visitam a cidade.

A educação patrimonial entra como um nicho para um possível Circuito histórico-literário para que haja, assim, um conhecimento em larga escala dospassos de Machado de Assis e a área que abrange aregião central do Rio de Janeiro.

Lembrando que Machado de Assis foi o fundador da Academia Brasileira de Letras mas que nunca pisou na mesma, pela academia, em seu tempo ser em outro lugar.

Figura 5 e 6: Mapa percorrido pelas moradas e tempo de circuito com o intuito de mostrar aos alunos antes da visita às moradas.



Fonte: Diagrama feito pela autora em visita técnica para a coleta de dados pertinentes à pesquisa.

Figura 7 e 8: Imóvel localizado na Rua dos Andradas, nº147, com sua parte externa que hoje, se encontra um estacionamento rotativo. O antigo endereço era a Rua dos Andradas nº 147, residência de Machado de Assis entre 1869 e 1871



Fonte: Foto Retirada pela autora em visita técnica para a coleta de dados pertinentes à pesquisa.

O Imóvel é tombado pelo Instituto Rio Patrimônio da Humanidade (IRPH) – Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro (PMRJ) juntamente com o IPHAN/RJ.

Nome Atribuído: Habitação onde residiu o escritor Machado de Assis.

Localização: Rua dos Andradas nº 147, Centro, Rio de Janeiro-RJ.

Curiosidade: O endereço se chamava Rua do Fogo, antigo nº149 que hoje é a Rua dos Andradas, nº 147 que foi quando Machado de Assis casou-se com Carolina Augusta e por lá viveram 3 anos no início de seu casamento.

Figura 9, 10 e 11: Imóvel localizado na Rua da Lapa, nº 242 com a placa de identificação da moradia de Machado de Assis escondida por um poste, sem visibilidade para quem passa ao local. O antigo endereço era a Rua da Lapa nº 96, residência de Machado de Assis entre 1874 e 1875.



Fonte: Foto Retirada pela autora em visita técnica para a coleta de dados pertinentes à pesquisa.

Quando se fala de Machado de Assis a grande maioria das pessoas pensa logo no Cosme Velho, bairro onde o "bruxo" viveu de 1883 até 1908, o ano de sua morte.

Mas antes do Cosme Velho, Machado viveu em outros endereços da cidade.

Um deles é este sobrado, localizado na Rua da Lapa nº 96.

O imóvel, é tombado como bem cultural pela Prefeitura do Rio de Janeiro mas, novamente, sem função social por parte do poder público.

Foi neste sobrado que Machado, publicou seu segundo romance: a mão e a luva, o que pode ser ensinado para os alunos como referência ao autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando uma morada, ou um conjunto de moradas é patrimonializada por meio de decreto, todo o universo invisível gestual que o engloba também influencia constantemente o mundo visível ao redor.

Privar um patrimônio dos olhos de quem vê e de quem o reafirma como tal ao ocultá-lo é uma maneira de interromper a “expressão de liberdade” das moradas, mas também dos sujeitos envolvidos nos processos, como moradores e turistas.

O patrimônio como processo, não é inerte e linear; na verdade está em constante mudança, como um reflexo da sociedade que representa e da qual faz referência, ainda que, momentaneamente, não esteja visível ao público mas na memória do inconsciente, haja vista a preservação desses imóveis para que os mesmos não “caiam” no esquecimento da vida e obra do autor e que sejam mostrados aos alunos o quão importante é o “cria” da Ladeira do Livramento que obteve grandes conquistas mesmo sem escolaridade, sendo autodidata e negro.

Figura 12: Mapa com a proposta de Circuito Literário Machadoiano produzido com a história das duas moradas no verso da cartilha.



Fonte: Diagrama feito pela autora em visita técnica para a coleta de dados pertinentes à pesquisa.

REFERÊNCIAS



- ABREU, Regina et al. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. DP & A, 2003.
- BALLESTRIN, Luciana. **América Latina e o giro decolonial**. Revista brasileira de ciência política, p. 89-117, 2013.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental/História, Geografia**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1997b.
- BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- CUSSATE, Camila de Paula. **A Hospitalidade na Cidade do Rio de Janeiro expressa na obra de Machado de Assis**. 2014. 75 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Turismo e Hotelaria, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2014.
- CHUVA, Márcia. **Patrimônio cultural**. Mauad Editora Ltda, 2012.
- DA CIDADE, Estatuto. Lei n. 10.257, de 10 de julho de 2001. **Regulamenta os artigos**, v. 182, 2001.
- DE FRAGA, Hilda Jaqueline. **A cidade e seus percursos educativos: fontes e abordagens para o ensino e a pesquisa em História**. 2010.
- DE OLIVEIRA, Thompson José; NAHSAN, Gustavo Pardo Salata; MARTINS, Joelmir Nunes. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. Revista Faipe, v. 10, n. 2, p. 116-121, 2021.
- FARIAS, G. B. de; BELLUZZO, R. C. B. **Como desenvolver a competência em informação mediada por modelagem conceitual teórico-prática: por uma aprendizagem significativa e criativa na educação**. Londrina: ABECIN, 2015. Disponível em: <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/28> Acesso em: 01 abr. 2023. » <https://portal.abecin.org.br/editora/issue/view/28>
- FONSECA, Maria Cecília Londres. Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural. **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, v. 28, p. 59-79, 2003.
- IPHAN. **Educação patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.
- MILLS, Charles Wright. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- PETRAGLIA, Benito. **O Rio de Janeiro nas crônicas de A Semana. Machado de Assis em Linha**, São Paulo, v. 10, n. 22, p. 126-147, dezembro 2017.
- SOARES, André Luis R. **Educação patrimonial: relatos e experiências**. Editora UFSM, 2003.



SOARES, Marcelo Pacheco. **RUA DA ALFÂNDEGA, 123: UM ESQUECIDO ENDEREÇO DOMICILIAR DE MACHADO DE ASSIS?**. Machado de Assis em Linha, v. 14, 2021.